

A falha na detecção de estros e o anestro pós-parto são as maiores causas da baixa fertilidade nos rebanhos bovinos. Para minimizar estes problemas umas das biotecnologias recomendadas é o emprego da IATF. O trabalho avaliou o uso de GnRH no momento da IATF e o número de dias pós-parto sobre índices reprodutivos. Foram utilizadas 32 vacas de corte com cria ao pé, 15 vacas formaram o grupo GnRH e 17 o grupo controle. As vacas encontravam-se com data média de 74 dias pós-parto por ocasião da IATF. Os animais formavam um grupo homogêneo sendo manejados igualmente. As vacas receberam no dia “0” 2 mg de benzoato de estradiol e implante intravaginal de 2º uso, no 6º dia foi aplicado 0,15 mg de PGF2 α e no 8º dia pela manhã foram retirados os implantes, separados os terneiros temporariamente e aplicado 0,5 mg de cipionato de estradiol. No dia 10 a tarde foi realizada a IATF. Neste momento aleatoriamente, de cada duas vacas uma recebia 100 μ g de GnRH. Sete dias após a IATF os animais foram alocados em potreiro único com mais 35 vacas e 2 touros por mais 60 dias. Avaliou-se os efeitos da aplicação do GnRH sobre a taxa de prenhez a IATF (TPI), taxa de prenhez final (TPF) e a influência dos dias pós parto (DPP) sobre a TPI e TPF. A TPI foi de 46,7% e 35,3%, respectivamente para as vacas do grupo GnRH e controle ($P>0,05$). A TPF foi de 53,3% e 64,7%, respectivamente para as vacas do grupo GnRH e controle ($P>0,05$). Não tendo encontrado relação no uso do GnRH com as TPI e TPF, para fins analíticos formou-se dois grupos, um grupo (14 vacas) com média de 57 dias pós parto (DPP57) e outro grupo (18 vacas) com média de 88 dias pós parto (DPP88). Para os grupos DPP57 e DPP88 a TPI foi respectivamente de 42,9% e 38,9% ($P>0,05$); e a TPF respectivamente de 64,3% e 55,6%, ($P>0,05$). Sendo assim não foi constatado efeito no uso do GnRH no momento da IATF, e nem, do DPP sobre a TPI e TPF.